



NADA DE IMPORTANTE PODE VIR DO SUL? ARTE E POLITICA EM ALFRED JAAR

Maria de Fátima Morethy Couto¹

¹ UNICAMP /mfmcouto@unicamp.br

RESUMO EXPANDIDO

Em 1969 Henry Kissinger, então Secretário de Estado do governo Richard Nixon, declara, em uma reunião com o Ministro das Relações Exteriores do Chile, que "nada de importante pode vir do Sul. A história jamais foi produzida no Sul". Esta frase, tristemente célebre, foi diversas vezes contestada, em diferentes domínios.

Em 1997, no texto de apresentação da primeira Bienal do Mercosul, Frederico Morais rechaça esta afirmação apresentando uma extensa lista de teorias artísticas aqui concebidas e que poderiam "servir de instrumentos indispensáveis para a compreensão de todo o processo da arte moderna e contemporânea" no contexto internacional: a antropofagia de Oswald de Andrade, o universalismo construtivo de Torres García, o real maravilhoso real de Alejo Carpentier, a estética da fome de Glauber Rocha, a arte de resistência de Marta Traba, entre outras.

Afirma, ademais, que a essas teorias "poderíamos acrescentar as formulações de intelectuais, poetas, artistas plásticos, críticos de arte, políticos e revolucionários como Enrique Rodó, Pedro Figari, Xul Solar, José Martí, José Carlos Mariategui, Simón Bolívar, Vicente Huidobro, Mario Pedrosa e Darcy Ribeiro, que pensaram a América Latina como um continente inaugural, fraterno, justo e libertário".

A primeira edição da Bienal do Mercosul assumiu uma postura regionalista, crítica e auto-consciente, procurando romper com os critérios hegemônicos de compreensão da arte. Naquele momento, a ideia de um Sul Global consolidava-se como projeto político e como noção-chave nos estudos decoloniais.

Meu interesse, aqui, ao tomar esta afirmação de Kissinger como mote de minha apresentação não é o de rebater uma vez mais tamanho despautério, mas de rememorar-lo, para que não nos esqueçamos do impacto das relações geopolíticas também no campo das artes. Para tanto, evocarei alguns dos trabalhos do chileno Alfredo Jaar, cuja obra se desenvolve em diálogo e confronto com questões políticas e seus efeitos sociais.

Jaar participou da 1ª Bienal do Mercosul, em sua vertente cartográfica, e retornou para sua 10ª edição. Mesmo em 1997 já era um artista internacionalmente reconhecido, com fama conquistada desde que realizara, em 1987, sua obra *A logo for America*, comissionada pelo programa *Messages to the Public*. Ela consistia de um vídeo de 45 segundos que era veiculado em meio aos anúncios publicitários eletrônicos do Times Square de Nova York.



Nele, três imagens sequenciais da bandeira e do mapa dos Estados Unidos da América eram combinadas a frases curtas. No primeiro quadro, a frase “Isto não é América” aparecia sobreposta ao mapa dos Estados Unidos; no segundo quadro, a mensagem “Esta não é a bandeira da América” era justaposta à imagem da bandeira dos Estados Unidos; já no último quadro, a palavra “AMÉRICA” sobrepunha-se à imagem do mapa dos continentes norte e sul-americano juntos. Em entrevista concedida anos mais tarde, Jaar afirma que esta obra resultou de sua surpresa ao imigrar para os Estados Unidos nos anos 1980 e perceber que seus habitantes se autoproclamavam “americanos”.

Ao longo de sua bem-sucedida carreira, Jaar expôs diversas tragédias sociais, de cunho político, ocorridas ao redor do planeta, recorrendo a arquivos e montagens fotográficas para “fazer subir pelas fendas os sintomas inesperados da história”, como bem aponta Luiz Cláudio da Costa (2016). Uma de suas obras mais célebres, o projeto *Rwanda* (1994-2000), debruça-se sobre o genocídio ocorrido naquele país, às vistas do mundo e sob o triste olhar de Gutete Emerita. Sobre o Brasil, criou a série fotográfica *Oro en la mañana*, em que denunciava a exploração dos mineradores de ouro na Amazônia, em especial no garimpo de Serra Pelada.

Nos anos 1980, já residindo nos Estados Unidos, Jaar voltou-se para a história política de seu país e deu início ao projeto *Searching for K*, que consiste em uma série de montagens e instalações em painéis e vitrines com reproduções fotográficas de documentos relacionados a Henry Kissinger, incluindo-se páginas de livros publicados por ele ou sobre ele, arquivos sigilosos tornados públicos, matérias de mídia impressa, cartas assinadas e retratos autografados, além de cartões postais. Através de suas montagens, Jaar reorganiza traços, vestígios, informações diversas. Rejeita leituras inócuas e busca apontar a participação de Henry Kissinger, e do governo estadunidense, na derrubada de Salvador Allende do poder e na implantação da ditadura de Augusto Pinochet.

Durante anos, Kissinger declarou que seu país não tivera qualquer relação com o golpe. Contudo, documentos disponibilizados recentemente (2020) pelo Arquivo de Segurança Nacional dos Estados Unidos comprovam de modo inequívoco a aplicação de uma estratégia agressiva, de hostilidade e pressão, contra o governo Allende. Atestam, além disso, que Kissinger influenciou decisivamente na política adotada na região, sob o temor de que o socialismo à chilena expandisse sua influência na América Latina.

O projeto *Searching for K* foi longamente estudado por Florência San Martín e seu artigo sobre o tema, publicado na revista *Poiésis* em janeiro de 2020, chamou minha atenção para este trabalho de Jaar, que não consta de seu site oficial. Em muitas obras da série, Jaar intervém diretamente nas fotografias, circundando a imagem de Kissinger de vermelho ou inserindo textos de caráter crítico que acentuam o caráter denunciativo da proposta. Uma pequena obra da série, publicada no artigo, despertou meu interesse por seu aspecto ao mesmo tempo banal e singular. Nela, em uma folha de papel quadriculado, Jaar reproduz a declaração de Kissinger abaixo de um retângulo inteiramente preto e confirma sua autoria e o ano em que foi pronunciada. O título da obra, *Latin America*, situa a mensagem geograficamente e denuncia o lugar periférico atribuído à América Latina pelas potências hegemônicas



internacionais, ao mesmo tempo em que confirma que o planeta é estruturado por complexas relações de poder.

Na opinião de San Martín, "o projeto de Jaar torna visível a contingência do passado traumático em um contexto dominado pelo neoliberalismo desenfreado", revendo a história a partir de outras perspectivas. Com *Latin America*, afirma, ele dramatiza o apagamento histórico ao enfatizar sua promulgação enquanto política de Estado.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte latino-americana. Arte e política. Alfredo Jaar. *Searching for K*.

PERGUNTAS-CHAVE:

Como discutir as relações norte/sul no campo da arte?

Qual o potencial da arte frente aos arranjos geopolíticos e econômicos?